Anno XXV. Sabbado 24 de Novembro de 1849. N. 264.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHIMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Izabel. Aud. do J. dos orf. do e m. 1. v.
20 Terç. S. Felix. de Valois. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Quart. S. Gelasio. Aud. do J. da 2. v. civ.
22 Quint. S. Cecila. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
23 Sext. S. Clemente. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
24 Sab. S. João da Cruz. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
25 Dom. S. Cathrina.

CAMBIOS EM 23 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$600 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$800
» de 4$000........ [illegible] a [illegible]
Prata.—Patacões brasileiros...... [illegible] a [illegible]
Pesos columnarios........ [illegible] a [illegible]
Ditos mexicanos.......... [illegible] a [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE NOVEMBRO.

Officio.—Ao Exm. presidente das Alagôas, para que se sirva ordenar ao engenheiro civil Pedro José de Azevedo Scharambach restitua á repartição das obras publicas desta provincia uma bussola com pé, um nivel d'agoa de latão tambem com pé, e uma mira, que elle recebeu da referida repartição quando nella empregado.

Dito.—Ao chefe de policia, para que chame á sua presença o engenheiro Floriano Portier, afim de entregar uma sonda de ferro e uma bandeirola que recebeu da repartição das obras publicas; e bem assim a Feliciano Rodrigues da Silva, para fazer entrega de uma bussola e uma alidade, pertencentes á dita repartição.

Dito.—Ao mesmo, para que mande vir a sua presença o cidadão Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo, afim de restituir á repartição das obras publicas uma bussola com pé, um estojo mathematico, e uma mira, que tudo recebeu da mesma repartição em 1846.

Dito.—Ao commandante da praça, dizendo que, por despacho desta data, declarou que Francisco Antonio Baptista, addido a um dos corpos de linha da guarnição desta cidade em virtude de ordem da presidencia, tem direito aos vencimentos relativos aos mezes de setembro e outubro deste anno; bem como aos que se fôrem succedendo.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, declarando ter approvado a proposta de officiaes para o esquadrão de cavallaria deste municipio, cujos nomes vão declarados na nota junta, firmada pelo secretario interino da provincia.

NOTA A QUE SE REFERE O OFFICIO A CIMA

Estado-maior.

Porta-estandarte.—Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

Primeira companhia.

Capitão.—José Francisco Pires.
Tenente.—Thomaz de Almeida Antunes.
Alferes.—Francisco Antonio de Oliveira Junior.

Segunda companhia.

Capitão.—Thomé Corrêa de Araujo Junior.
Tenente.—Joaquim Filippe da Costa.
Alferes.—Sebastião Affonso do Rego Barros.

Dito.—Ao commandante da ilha de Fernando, inteirando-o de que o brigue *Calliope* conduz para a mesma ilha 1 páo de 12 palmos de comprimento e doze pollegadas de face, bem como as quatro peças de sicupira para cambas da roda da prensa de farinha que foi requisitada pelo seu antecessor.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver concedido, por despacho de hoje, a José Marcellino Alves da Fonseca, empregado na secretaria do mesmo arsenal, a gratificação diaria de seiscentos réis.

Dito.—Ao commandante da corveta *D.-Januaria*, para que mande entregar ao da barca de vapor *Thetis* o grumete imperial marinheiro Pedro José Teixeira, que desertára da referida barca na provincia da Bahia, e se acha servindo na mencionada corveta.- Scientificou-se o commandante do dito vapor.

Dito.—Ao mesmo, ordenando que remetta para bordo do vapor *Thetis*, afim de ahi servirem, dous marinheiros de governo e tres grumetes.--Inteirou-se o commandante do mencionado vapor.

Dito.- Ao tenente encarregado da medição dos terrenos de marinha, para que entregue ao administrador das obras publicas a corrente metrica e as quatro bandeirolas que recebeu da mesma repartição.

Portaria.--Ao commandante da corveta *Euterpe* para destacar para bordo do vapor *Thetis* um cabo e dez soldados do corpo de fuzileiros navaes.--Inteirou-se o commandante do mencionado vapor.

Dita.--O presidente da provincia, attendendo a que a obra da ponte dos Arrombados na estrada nova de Olinda não póde ser construida solidamente do modo por que foi projectada e arrematada, em vista da natureza do terreno que he inconsistente, como informam os engenheiros que fôram ouvidos a respeito, resolve: 1.º Que fique encampado o contrato de arrematação celebrado perante a thesouraria provincial para a construcção da ponte dos Arrombados.

2.º Que o arrematante seja indemnisado da importancia das despezas que fez com o principio de construcção da referida ponte, conforme a avaliação que fôr feita pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira, ouvido o mesmo arrematante.

3.º Que a referida ponte seja supprimida, aterrando-se o lugar em que existio a antiga e aquelle em que estava projectada a nova; executando-se a obra do aterro na fórma do plano e sôb a inspecção do referido engenheiro Mamede, e collocando-se tubos de ferro onde convier para esgoto das agoas pluviais. 4.º O dito engenheiro o tenha assim entendido, e o execute, solicitando as providencias que fôrem necessarias.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

IDEM DO DIA 21.

Officio.--Ao coronel commandante da praça, para que mande dar baixa a Manoel João dos Santos, que, tendo por verdadeiro nome o de João, se alistára com aquelle em o 4.º batalhão de artilharia a pé, e ordene que seja entregue ao senador Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, visto ter elle confessado ser escravo do referido senador.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de quinhentos mil rs., sacada pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre essa e a favor de Antonio Bento da Costa.- Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito.--Ao commandante da corveta *D.-Januaria*, para que ponha em liberdade a Joaquim José dos Santos, que se acha retido a bordo da mesma corveta.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, devolvendo a sua informação de 15 do corrente, bem como os papeis que a acompanharam, afim de que declare o preço por que José Patricio Fernandes se obrigou a mandar fazer as obras do 12º lanço da estrada do Páo-d'Alho.

Dito.--Ao administrador das obras publicas, declarando que póde fornecer ao inspector da alfandega um dos macacos da repartição a seu cargo, o qual deverá ser armado por conta da mesma alfandega.

Dito.--Ao mesmo, para que mande substituir com urgencia uma das taboas do assoalho da ponte suspensa do Caxangá, que se acha inteiramente arruinada, podendo para um tal fim lançar mão de qualquer das taboas que estão preparadas para a projectada ponte pensil da Tacaruna.

Dito.--Ao mesmo, ordenando que mande proceder ao orçamento das despezas a fazer com os reparos de que indispensavelmente carecer a ponte dos Afogados, além dos que já fôram levados á hasta publica.

Dito.--Ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, para que, á vista da relação que remette, informe quaes dos individuos nella contemplados possuem na rua da Concordia terrenos de marinha que assentem no lugar alli destinado para edificação da cadeia publica.

Portaria --Ordenando ao commandante da corveta *D.-Januaria* supra a *Euterpe* dos marinheiros que lhe fôrem requisitados pelo respectivo commandante.

Dita.--Em resposta ao officio que a camara municipal da villa de Nazareth me dirigio em data de 6 do corrente, tenho a significar á mesma camara, para sua execução e intelligencia, que deve permittir a Antonio Aureliano Lopes Coutinho ter casa de venda de drogas, ou medicamentos simplices, que não necessitem de preparações, para as quaes sejam precisos conhecimentos pharmaceuticos, ou chimicos; e que, no caso que o referido cidadão, a pretexto da venda de taes drogas, continue a fazer preparações e a aviar receitas, para as quaes não se acha habilitado, o deve fazer autoar pelo seu fiscal para lhe fazer impor as multas ou outras penas em que tenha incorrido de conformidade com as suas posturas, sem que por isso se considere autorisada para vedar a venda de drogas simplices.

Dita --O presidente da provincia, attendendo a que o arrematante do empedramento dos lanços 6.º, 7.º, 8.º e 9.º da estrada do Páo-d'Alho, tendo dado começo aquelle trabalho, deixou de conclui-lo dentro do prazo estipulado no respectivo contrato, por circumstancias alheias á sua vontade, segundo elle allegou, e consta de informação do engenheiro da repartição das obras publicas, datada de 3 do corrente, tem resolvido prorogar por quatro mezes o referido prazo; e ordena que pela secretaria se façam as convenientes communicações.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

15 DE OUTUBRO.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar as despezas que se fizerem com os concertos das enfermarias do hospital, afim de que possam servir de depositos de artigos bellicos.

Dito -- Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar as despezas que se teem feito com o concerto de uma enfermaria do hospital militar para nella se recolherem os presos de justiça.

Dito. -- Ao chefe de policia, autorisando-o a mandar comprar um caldeirão de ferro, como requisita em seu officio de 12 do corrente, para cozinhar a comida dos presos indigentes da cadeia desta cidade, remettendo a conta á thesouraria para ser paga. -- Communicou-se ao inspector provincial para mandar pagar o caldeirão de que se trata.

Dito -- Ao coronel Aguiar. --Illm e Exm. Sr. -- Ordenando o aviso do ministerio do imperio com data de 27 de setembro ultimo, que esta presidencia faça constar aos deputados que acabam de ser eleitos por esta provincia, que as sessões preparatorias da camara dos deputados no primeiro anno de cada legislatura devem ter começo 15 dias antes do designado para a reunião da mesma camara; assim o communico a V. Exc., para seu conhecimento.

Dito. -- Ao inspector da alfandega, transmittindo-lhe para seu conhecimento, a cópia da resposta dada á representação que á presidencia dirigira o vice-consul de S. M. Britannica em 11 do corrente, queixando-se de se exigir na mesma alfandega o passaporte real da escuna ingleza *Fenella*, sem ter sido antes apresentado aquelle vice-consulado.

17.

Officio. -- Ao vice-consul de S. M. Britannica, declarando-lhe que fôram dadas as providencias acerca do facto de que falla em seu officio de 15 do corrente.

Dito. -- Ao capitão do porto, para que informe com o que lhe occorrer sobre a pretenção de que trata o requerimento que se lhe remette de Honorato José de Barros.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, remettendo-lhe por cópia o officio dirigido pelo vice-consul de S. M. Britannica, afim de que mande fazer todas as pesquizas e indagações sobre o facto nelle narrado.

Dito. -- Ao alferes Luiz Antonio Guerreiro Drago, commandante do destacamento da cidade do Penedo, para entregar ao capitão Manoel José de Espindola as praças que lhe elle requisitar do destacamento do seu commando, e que se expedio ordem para outras tantas lhe serem dadas da guarda nacional da mesma cidade.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para entregar ao capitão Manoel José de Espindola a quantia de 1:200,000 rs. para fornecimento das praças que marcham em diligencia de ordem da presidencia.

Dito. -- Ao tenente-coronel do primeiro batalhão de guardas nacionaes da cidade do Penedo, para prestar ao capitão Manoel José de Espindola as praças do batalhão do seu commando que por elle lhe fôrem requisitadas, e isto com urgencia.

Do mesmo teor aos commandantes dos batalhões do Porto-da-Folha e da Matta-Grande.

Dito. -- Ao delegado da cidade do Penedo, determinando-lhe que requisite as praças de guardas nacionaes que fôrem precisas para substituir as que pelo communicante do destacamento da mesma cidade fôrem prestadas ao capitão Manoel José de Espindola, segundo as ordens da presidencia.

Correspondencias.

Senhores redactores: -- Tenho lido varios annuncios publicados em seu bem conceituado jornal, a respeito do merito de uma tal machina que intitula-se *machina violenta*, e conhecendo que o fabricante não póde provar as vantagens que diz ter o dito apparelho destilatorio, porque a machina não dá mais vantagem do que o alambique ordinario; apresento-me para esclarecer o publico a tal respeito, para que se não illuda alguem com as bravatas desses annuncios, pois que até ouso dizer que a machina não dará mais vantagens na destilação do que uma simples panella tapada com um cano volteado no lado superior para sahir o liquido; e o unico apparelho de destilar ou restilar, que possue propriedade de interesse pela rapidez, economia e commodidade, he o que Mr. Cellier Blumenthal inventou em 1816, e que ultimamente Mr. Derosne aperfeiçoou de uma maneira espantosa. Passarei a expôr o resultado das experiencias feitas nesta provincia, do qual verá o publico suas vantagens muito superiores a todo o elogio.

A grande propriedade do apparelho de Mr. Derosne he que nelle o liquido destilavel se renova incessantemente por si mesmo, entrando pela parte superior do alambique, dentro do qual tendo-se dividido por infinitos tubos, extremamente delgados, sahe pela parte inferior, despojado de todo o espirito que podesse ter contido a materia, o que faz que a este apparelho se dê o nome de *alambique continuo*.

Póde tambem destilar em um tempo marcado maior quantidade de materia que outro algum alambique, extrahindo-se delle toda a agoardente sem a necessidade de carregar e descarregar a caldeira, como se pratica com os alambiques ordinarios: resultando daqui que com mais facilidade e bom commodo do destilador se póde obter um grande resultado.

Uma outra propriedade do aperfeiçoamento de Mr. Derosne neste apparelho he não exigir a condensação dos vapores por meio d'agoa, para resfriar o liquido destilado; porque a materia destilavel he mais que sufficiente para absorver a totalidade do calor produzido; sendo que os productos desta destilação são muito mais puros do que os do alambique ordinario. Finalmente offerece este novo invento a perfeição e regularidade de se podêr tirar nelle a agoardente do grao que se quizer, e outros quaesquer espiritos á vontade do destilador por meio de uma só operação. Este apparelho, occupando pequeno espaço, se acommoda em qualquer parte, e he muito mais economico que qualquer outro, por lhe não ser necessario tanto combustivel na acção do fogo, como a esses alambiques ordinarios.

O alambique de Mr. Derosne he bem conhecido nesta provincia pelos Illms. Srs. coronel Francisco José da Costa, Dr. Manoel Carneiro, Norberto, José Corado, Claudio Dubeux, Fabião, Duperont e Fernandes Thomaz, que os possuem, mandados vir de França; porém apontarei os Illms. Srs. Joaquim Lobato Ferreira e Miguel Affonso Ferreira do engenho Capobre que tem destilado com apparelhos do mesmo systema, fabricados aqui unicamente pelo abaixo assignado e o Sr. Manoel Carneiro Leal.

Um destes *alambiques continuos* acha-se prompto na fabrica do referido Sr. Leal, na rua Nova, ultimamente acabado por mim, cuja construcção e fabrico se acha calculada pela mesma maneira dos que até agora vinham de França.

Portanto, senhores redactores, a *machina violenta* he uma burla de charlatanismo, e tanto prova, que o Sr. Fernandes Thomaz, tendo mandado fazer uma das taes machinas, e assentado em sua restilação da rua da Praia, reconheceu por experiencia que lhe não produzia igualmente como o apparelho de Mr. Derosne, de que ate ahi se servia, e teve de desprezar a machina, e chamar de novo para o assentamento o dito apparelho de que sempre colheu muitissimas vantagens.

Concluo, rogando a todos os entendedores da materia, queiram examinar a machina e o apparelho; e da experiencia dos muitos senhores que acima indiquei, que destilam com o *alambique continuo* de Mr. Derosne, pódem tanto estes como os senhores de engenho e mais destiladores que percisarem ou quizerem possuir um apparelho destilatorio, facil no producto e economico na acção, obter todos os esclarecimentos e informações que firmarão o meu testemunho, e o perpétuo merecimento do alambique, como um argumento forte e duradouro, e apregoará por todo o imperio as suas vantagens bem conhecidas.

Queiram, senhores redactores, publicar estas linhas do seu assignante

José Baptista Braga.

Recife, 22 de novembro de 1849.

Srs. redactores.--Ainda mais esta vez venho desmascarar a Manoel Antonio de Azevedo, que continúa a mentir impudentemente para calumniar-me: a elle, ás suas ameaças e embustes voto eu o mais completo desprezo; mas ao publico devo dar satisfação, para que possa avaliar-nos.

Bem como ha pouco foi Azevedo dizer ao Sr. Nasch, que era eu que me oppunha a entregar-lhe a loja, foi tambem agora dizer a mesma cousa ás casas dos Srs. Adamson Howaye e Russell Mellors; e pedir-lhes que por este motivo parassem as suas execuções contra elle!!

O Sr. Azevedo *mente*, e com o maior descaro que se póde imaginar. Ja por vezes tenho mostrado que desejo ardentemente entregar a tal maldita loja, e que he só o Sr. Azevedo que a isso se oppõe envidando os mais futeis e miseraveis pretextos, porque julga prejudicar-me assim. Propuz-lhe uma acção para entregar a loja judicialmente, e dos autos pelo cartorio do escrivão Santos se póde ver que da minha parte tem havido a mais restricta pontualidade, ao passo que da parte de Azevedo, além de muitas dilações pedidas e frivolidades para embaraçar essa entrega, tem o seu Illm advogado apresentado por tres vezes *cotas de incommodado, pedindo mais os dias da lei; e isto em uma questãozinha tão summaria.*

E sou eu que não quero entregar a loja? Ou he esse homem que não quer tomar conta della? Elle bem sabe que nessa occasião deve cahir na lama o resto da mascara que ainda sustenta a muito custo.

No dia 30 de outubro, obtive pelo juizo da segunda vara civel sentença a meu favor, que obrigava o Sr. Azevedo a tomar conta da loja judicialmente, sentença que foi logo por elle *embargada*; e no dia 5 do corrente propõe-me outra acção por outra vara (a primeira) mas *para o mesmo effeito*.- Ora, saffra-se tanta hypocrisia, tanta impostura.

Emprazo agora mui positivamente ao Sr. Azevedo a tomar conta da loja e desafio-o tambem a publicar qualquer acto meu que me desdoure. Seja a nossa vida esmerilhada, e veremos então de que lado está a protervia, a deshonra, a malvadeza e tudo quanto ha no mundo de mais abjecto e ignobil; felizmente o Sr. Azevedo não tem achado muitos homens que o igualem, porque senão teria posto em pratica os planos que lhe sugerem os seus instinctos perversos.

Sou, Srs. redactores, &. &.

Custodio José de Carvalho Guimarães.

Srs. redactores —Tendo o Sr. Joaquim Lobato Ferreira mandado publicar no *Diario* de 19 do corrente a certidão de seu casamento *para o publico fazer justiça imparcial á desorientada e malfundada replica* que fiz publicar no *Diario* n. 229 de 13 de outubro, cumpre-me dizer tambem alguma cousa para o publico melhormente ajuizar, visto que o Sr. Lobato mui de proposito deixou passar tempo para sua publicação, quando já ninguem se lembrasse do que se havia dito na replica. Eis uma sagacidade, ou artificio, de que só lança mão quem está destituido de rasão. Porventura na replica do libello, que intentei contra esse senhor, occupo-me com seu casamento? Apenas mui de passagem, já em sua conclusão, disse que ignorava, assim como seus filhos, o facto de ter elle passado a segundas nupcias, sendo que a prova estava nesse papel de composição e divisão do terreno, no qual se não via a assignatura da mulher do réo, e nem della se fazia menção, sendo certo que nesses negocios de bens de raiz se não póde prescindir da intervenção da mulher. E disse isto, porque o Sr. Lobato em sua contrariedade attribuio os *meus queixumes* a haver elle passado a segundas nupcias.

Digne-se o respeitavel publico de querer ler a mencionada replica, que comprehende onze artigos, em que mostro meu direito, e completamente refuto tudo quanto elle calumniosamente deduzio em sua contrariedade. He na verdade bem meditado deixar passar muito tempo para vir agora com aquella certidão, inculcando ter assim respondido á minha replica, nada tendo a materia desta com aquelle seu casamento. Porque não mandou publicar a sua treplica, como fez com a contrarieddae?

Ficarei contente e completamente justificado, se o respeitavel publico der-se ao trabalho de ler a minha replica, o que encarecidamente lhe peço.

Attenta a maneira incivil com que esse máo homem me trata no final de sua publicação, devo dizer em defesa minha--que ignorava, assim como seus filhos, o seu casamento.--Não ouvimos dizer a pessoa alguma que elle tivesse casado; nada nos communicou. E, não se nos tendo dito, não podiamos saber, visto que se effectuára esse consorcio sem se correr banhos, e, para assim dizer, ás escondidas; sendo que a pessoa, com quem teve lugar, já desde muito tempo morava em casa de Lobato, e a dirigia. Se não se désse esta ultima circumstancia poderia logo saber, quando mesmo aquelle quizesse ainda occultar. Ignorava que elle tivesse requerido á nunciatura apostolica no Rio-de-Janeiro uma dispensa em vista de certas causas....., que justificou. Ignorava tudo, assim como, por exemplo, que elle tivesse allegado *summa pobreza*. E que tal a consciencia do Sr. Lobato, que, para não pagar uma multa correspondente aos seus possuidos, e que por direito he devida á caixa pia dos pobres, chegou a dizer em sua petição, que era *summamente pobre*?!.... Hoje sei de tudo... porque com a publicação da certidão quiz indagar, tirar certidões, etc. Quem não tem consciencia, quem subtrahe em seu proveito o que pertence aos pobres, quem não falla a verdade ante o pastor espiritual, he capaz de tudo! E como não será capaz de calumniar-me?!

Fique certo o Sr. Lobato de que, visto o seu pessimo e criminoso procedimento para commigo, me achará sempre prompto a acompanha-lo em suas publicações.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de dar publicidade a estas linhas, com o que muito obrigarão a seu constante leitor e assignante *Manoel de Almeida Lopes.*

VARIEDADE.

UM ENCANTADOR DE SERPENTES NA INDIA.

Pelos fins do anno de 1847 passei de Madrasta para Ceylão, não somente para gozar das brizas frescas durante o estio, senão tambem para visitar alli alguns amigos. A ilha prosperava então debaixo do governo judicioso de sir Colin Campbell. O corpo colonial, todos os corpos constituidos, os povos de todas as denominações tinham nelle um amigo sincero; por toda a parte reinavam o contentamento e a alegria. Os instrumentos musicos retumbavam alegremente todas as noites até no territorio dos irasciveis Kandianos; em uma palavra todos viviam satisfeitos e se abandonavam á felicidade. O que se teria podido dizer contra Ceylão he que seu clima não sympathisava com a melancolia, nem com a tristeza. Em Inglaterra ha ás vezes um dia triste e sombrio que dispõe a gente a se compadecer dos desgraçados, um dia no qual os nevoeiros que obstruem a vista, estão em harmonia com as nuvens da imaginação; mas a Inglaterra não he Ceylão, ella não he essa ilha, da qual se póde dizer com verdade que he sempre risonha.

Em Ceylão não ha inverno que cubra a brilhante paisagem com sua mortalha de neve, nem nortesto de outono que despoje as arvores de sua folhagem, nem geada que seque os botões; sobre aquella admiravel scena não ha senão passaros brilhantes, conchas ou flores! Ceylão he a representação do paraizo debaixo da fórma a mais seductora que he dado a uma imaginação sensual conceber.

Em Colombo, a metropole para assim dizer da ilha inteira, encontrei um amigo, o qual perdeu depois a vida no campo de batalha de Sobraon, este amigo era o infeliz capitão Campbell, do 14º regimento, e filho do governador da ilha. Nunca um homem mais valente poz as adragonas com tanta distincção como o capitão Arthur-Wellington Campbell.

A terra lhe seja leve!

Uma manhãa, ao entrar no banho, o capitão avistou uma enorme cobra enroscada alguns passos distante delle. Debaixo dos tropicos não he cousa mui rara achar-se a gente vizinha de tão perigosos reptis; porém elles a ninguem atacam, salvo se são pisados ou irritados. Como esta serpente tivesse sido julgada uma das maiores de sua especie, o capitão resolveu mata-la e remettê-la ao museu britannico; e como ao mesmo tempo a occasião lhe parecesse opportuna para experimentar o podêr tão gabado dos encantadores de serpentes, mandou chamar um destes, o qual morava algumas milhas distante, e que era reputado como mui habil em sua arte.

Grande foi o numero dos uniformes vermelhos que se reuniram debaixo da varanda do capitão Campbell, para serem testemunhas do podêr do encantador. Quasi todos tinhamos nas mãos folhas grandes de *tallipot* (palmeira) para com ellas defendermo-nos no caso de que o inimigo viesse atacar-nos; mas sua *senhoria* repousava tranquillamente em um cevadouro de frangãos que ficava na extremidade do pateo, desconfiando tão pouco do encantamento que a esperava como um joven provincia quando entra pela primeira vez no salão em que se acha a belleza que o deve fascinar.

O encantador, que era um velho shingulez, dirigio-se para o cevadouro e começou esse canto singularmente monotono que he tão commum entre os povos de todas as partes do Oriente. A cobra perturbada desenrolou-se e descobrio-nos a circumferencia de seu corpo enorme, admiravelmente pintado de preto e branco, porém sem parecer de nenhuma sorte disposta a escapar-se de sua prisão. O encantador, puxando-lhe pela cauda, a tirou para fóra de seu asylo, e escondeu-se logo depois sem interromper o canto.

A cobra, cada vez mais perturbada, levantou-se sobre a parte inferior de seu corpo e desenrolou o seu capello, como se se preparasse para saltar; mas o encantador, sem se intimidar com isso, poz-se em frente della, e por um movimento rectangular, sem nunca cessar de cantar, approximou-se do reptil dando-lhe com um panno encarnado preso na ponta de um páo, com o que elle pareceu grandemente irritado, pois fôram muitos os silvos que deu. Por espaço de bem quinze minutos o velho continuou a sua manobra, andando, gyrando e cantando, começando eu a sintir alguma inquietação sobre o fim desta luta. O homem em opposição com a serpente, que representação seria mais capaz de abalar a gente!

A serpente sempre, cada vez mais excitada, ou encantada, tinha os olhos fitos sobre o homem, cujas evoluções parecia seguir, e agitava sua crista com cadencia, como se acompanhasse o canto do velho, o qual, posto que já fatigado, porém cheio de confiança em sua arte, incitava-a de differentes modos. Primeiramente atirou-lhe uma vassoura, depois um panno e depois finalmente um frangão, o qual a cobra aco-

lheu com silvos e mordeu. O frangão morreu dentro de tres minutos, e quanto ao homem, ella nem mesmo procurou ataca-lo. Porém qual não foi o nosso terror, quando vimos o encantador, como que para gloriar-se diante de nós de seu triumpho, approximar-se da cobra, cantando sempre, tocar-lhe o corpo, afaga-la, passando-lhe a mão sobre a cabeça e sobre o pescoso, e repetir com extrema sorpresa da nossa parte estes mesmos actos muitas vezes com impunidade!

A operação durou mais de uma hora: a scena passou-se á nossa vista; estamos certos de que não havia nisso nem peloticas, nem velhacaria, porquanto o encantador não tinha outros vestidos que um pedaço de panno que lhe cingia os rins, e até não fazia profissão da arte de encantar serpentes.

Existirá porventura uma influencia magnetica para os animaes, assim como para as pessoas? Eis-aqui em verdade um objecto precioso de estudo e de experiencias.

(*Revista Britannica*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23. . . . . 20:388,919

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23. . . . . 2:602,601
Diversas provincias 58,482

2:661,083

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23. . . . . 1:029,186

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Rio-de-Janeiro — 18 dias, brigue sueco *Albion*, de 438 toneladas, capitão M. Klanstedt, equipagem 12, em lastro de pedra; a N. O. Bieber.

Maceió — 2 dias, brigue inglez *Emma*, de 208 toneladas, capitão William Williams, equipagem 12, carga algodão e assucar; a James Crabtree & Companhia.

Terra-Nova — 30 dias, barca ingleza *Manchester*, de 158 toneladas, capitão George Rogers, equipagem 10, carga 1,900 barricas com bacalháo; a Latham e Hibbert & Companhia.

Buenos-Ayres — 29 dias, brigue inglez *George & Richard*, de 199 toneladas, capitão Philip Henry Nichols, equipagem 9, em lastro; ao capitão.

Rio-Grande-do-Sul — 27 dias, brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, de 134 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 13, carga carne e sebo; a José Rodrigues de Araujo Porto.

Idem — 42 dias, escuna brasileira *Europista*, de 166 toneladas, capitão Francisco Cardial, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmãos.

Marseilles — 36 dias, brigue francez *Pauline-Bourguiere*, de 148 toneladas, capitão Bejeau, equipagem 10, carga varios generos; a Luis Bourguière & Companhia. Passageiras, madame Gillam com 3 filhos menores e madame Pauline Bourguière com uma criada.

Rio-de-Janeiro — 10 dias, patacho americano *George-W.-Russell*, de 197 toneladas, capitão E. K. Cooper, equipagem 7, em lastro; ao capitão.

Bahia — 7 dias, escuna hollandeza *Antje*, de 106 toneladas, capitão C. Ruten, equipagem 7, carga assucar; a Brander a Brandis.

Lisbôa — 30 dias, corveta portugueza *D.-João-I*, commandante o capitão-tenente Izidorio Francisco Guimarães. — Conduz o embaixador portuguez para o Rio-de-Janeiro.

Goree — 18 dias, barca hamburgueza *Syria*, capitão Sohst, carga fazendas; ao consul. — Arribou com agoa aberta, seguia para Calcuta.

Navio sahido no mesmo dia

Liverpool — Barca ingleza *Emma*, capitão W. Williams, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 26 do corrente, depois do meio-dia, se ha de arrematar á porta da mesma, um fogão de madeira já usado no serviço de uma das barcas de vigia do ancoradouro, e avaliado em quatro mil rs.: sendo a arrematação livre de direitos e por conta da fazenda.

Alfandega de Pernambuco, 23 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, no dia 26 do corrente, depois do meio-dia, sete duzias de chales de chita, com avaria geral, a requerimento de Janes Paton & C., na conformidade do art. 263 § 4.º do regulamento de 22 de junho de 1836, visto não se ter effectuado a arrematação na primeira praça; sendo a mesma arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 26 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, 89 frascos com 50 pilulas cada um, total 4:450, a 80 rs. 356,000, apprehendidas a bordo do brigue portuguez *Ventura-Feliz* pelo guarda João Deniz e Silva, visto não se haver effectuado a arrematação na primeira praça; sendo a mesma arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que na conformidade do art. 283 do regulamento de 22 de junho de 1836, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, no dia 26 do corrente, depois do meio-dia, o seguinte:

VBC cinco fardos com raiz d'althea, vindos de Liverpool na barca *Swordfish*, á cosignação de Wicht Bravo & C., entrado na alfandega em 31 de julho do corrente anno. E porque fôram avisados os consignatarios, e não vieram despachar os referidos generos, se mandou affixar o presente e publicar pelos jornaes, para que se effectue a arrematação livre de direitos, e por conta de quem pertencer, na conformidade do cap. 16 do citado regulamento.

Alfandega de Pernambuco, 23 de novembro de 1849. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

Companhia de Beberibe.

Por não se haver reunido numero sufficiente de accionistas no dia 20, foi espassada a reunião para terça-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia. O director roga aos Srs. accionistas que não deixem de comparecer a essa reunião no dia e horas marcadas

-- Cartas seguras na administração do correio para os Srs. capitão Manoel José da Soledade, Manoel José Lopes, soldado Leoncio José Barboza Oliveira, padres João Joosé do Espirito Santo e Francisco Antonio Cunha Pereira, João Francisco Leitão, sargento Candido Sudré Guimarães, tenente-coronel Antonio Maria Souza, Luiz Fortunato Mendes a bordo da corveta *D.-Januaria*, Bernardina Senna e Silva, Manoel Antonio Ferreira Gomes, Albino José Ferreira Cunha, e José dos Santos Neves.

Theatro da rua da Praia.

HOJE, 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

Grande e variado espectaculo.

Depois de executada uma lindissima peça pela banda de musica do corpo de policia, dará principio ao espectaculo o mui insigne drama em cinco actos, e primeira vez representado nesta provincia,

OS JESUITAS,

ou

o bastardo d'el-rei.

Personagens do drama e actores.

Edmundo de Castro, cavalleiro portuguez - Jacintho José Botelho.

Affonso Peres -- o Sr. Antonio José Duarte Coimbra.

O Conde de castello-melhor--José Antonio Brandão.

O jesuita Francisco Mansos--o Sr. José Francisco Monteiro.

O jesuita Nicoláo Nobrega--o Sr. Antonio da Cunha Guimarães.

Roberto Gonçalves--José Maximo de Almeida Cabral.

O inquisidor--Manoel José Dias.

Leonor, filha de Edmundo -- a Sra. D. Emilia.

Catharina, abbadessa das freiras de S. Clara--D. Maria Carolina.

Thereza, noviça---D. Maria Amelia de Souza.

Margarida, criada de Edmundo--D. Jesuina.

Freiras,--jesuitas,--verdugos,--e familiares da inquisição.

Querer tecer elogios a este drama seria na verdade emprehender uma loucura, visto ja terem os jornaes do Rio-Grande do sul mostrado tanto o seu brilhantismo e merecimento.

Os intervallos serão preenchidos com optimas symphonias, executadas pela mesma musica de policia.

No fim do drama a joven Jesuina dançará

O SOLO INGLEZ;

findando todo o divertimento com a engraçada farça

A PARTEIRA ANATOMICA.

A pessoa encarregada de dirigir o presente espectaculo tem empregado todas as suas forças para mostrar ao publico de Pernambuco que um drama que tanto foi elogiado no Rio-Grande do sul nada desmereceu nesta provincia, para o que muito se tem esmerado, tanto na decoração da scena, como na riqueza e cracter dos vestuarios, o que está certo que agradará.

Preços da entrada.

Camarote	5,000
Galeria	1,500
Platéa	1,000

As pessoas que teem procurado bilhetes de camorotes e platéa pódem se dirigir ao largo do Livramento, loja de charutos n. 2.

O espectaculo principiará com a chegada de S. Exc.

Avisos maritimos.

-- Segue para o Rio-de-Janeiro em poucos dias a escuna *Galante-Maria*: tem a maior parte de seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para o Rio-Grande do sul seguirá com brevidade o brigue *Marcial*, por ter a maioria do seu carregamento prompto, o qual ainda póde receber alguma carga, assim como escravos, e mesmo algum passageiro: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, numero 39.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, na presente semana, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 62.

-- O hiate *Novo-Olinda* largará impreterivelmente para o Arecaty a 26 do corrente com a carga que tiver a bordo, por se achar com a maior parte do carregamento tratado: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro a polaca brasileira *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia.

-- Vende-se a barcaça *Santa-Izabel*, lote de 18 caixas, de boa construcção nova e de excellente marcha, a qual se acha fundeada no cáes do Ramos: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o pue tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente até o dia 28 do corrente, o bem conhecido hiate *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, tendo já mais de metade da carga, o qual offerece commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao trapiche do algodão a tratar, ou com o mestre a bordo do mesmo hiate.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Edward Wild, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de sabão inglez, corinthos (currants), cevadinha, sagú, assucar, cadeiras, mesas, lindos relogios de cima de mesa, e muitos outros artigos proprios para suprimento de navios: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia.

-- Leilão de 30 caixas de superiores queijos, no caes da Alfandega: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

-- Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, para fechar contas: terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

— O *Capiburibe* n. 123 acha-se á venda no lugar do costume.

— O n. 12 do *Recreio das Bellas* está a venda nas livrarias do poteo do Collegio, ns. 2 e 6.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musica, accordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obra nova, assim como caixas de guardar joias, por preço commodo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de *Philosophia* e outro de *Lingoa Franceza*. As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

-- Precisa-se de um bom amassador para uma padaria em Rio-Formoso: trata-se do ajuste no Recife, rua da Sanzalla-Velha, n. 166.

-- Joaquim Bernardo da Cunha retira-se para fóra da provincia a tratar de sua saúde.

-- Desappareceram, no dia 20 do corrente, a tarde, dous meninos pardos, um de 10 annos, cabellos ruivos, calças e jaqueta de riscado de quadros, bonete de quadros de varias côres com a pala ruida, de nome Francisco Galdino de Alleluia: o outro de nome Angelo da Silva Guimarães, com calças e jaqueta branca, bonete de ganga azul, de idade de 6 annos; desconfia-se que fôram escondidos para serem vendidos como escravos: quem delles der noticia na Ponte-Velha, a seu pai, Luiz da Silva Guimarães, será recompensado.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz, n. 50, com muitos commodos: a tratar na mesma casa.

-- Perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar no dia 24 do corrente, por ser a ultima praça, o predio na rua da Florentina que se acha hypothecado por Julião Beranger ao exequente José Antonio Lourenço, a requerimento de quem vai ser arrematado o dito predio.

-- Precisa-se de uma criada forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, a qual deve ser desempedida: na rua do Rangel, n. 9.

-- Precisa-se de um caixeiro para trabahar em uma destilação da travessa da Concordia.

-- Pede-se ao Sr. ex-quartel-mestre do corpo de policia Felix Migueis, que queira ir no pateo do Paraizo, n. 27, nestes tres dias a negocio que lhe diz respeito.

-- Luiz Marques dos Santos retira-se para Portugal a tratar do sua saúde.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem despacham-se escravos: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- Joaquim Correia de Rezende Rego deseja fallar com os Srs. Custodio Colasso Dias e João Colasso Dias, naturaes de Portugal, a negocio que lhes interessa.

-- Pede-se ao Sr. Joaquim Francisco de Oliveira Miranda que negocia para o sul, de ir o mais breve possivel ao Recife, a tratar de um negocio a seu interesse.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade.

-- O abaixo assignado tem justo e contratado com Manoel da Cunha Oliveira a compra do seu sitio em Belém, e igualmente a sua venda estabelecida em casas do mesmo sitio, se alguem se achar com direito a elle por qualquer onus, queira declarar por este *Diario*: isto no prazo de oito dias, contados desta data. Recife, 23 de novembro de 1849. -- *João Antonio Carpinteiro.*

Café de France.

Rua Nova, praça da matriz de Santo-Antonio.

Edouard James, querendo agradecer o bom acolhimento com que seus freguezes honraram seu estabelecimento, tem a honra de os prevenir, assim como o respeitavel publico, que terça-feira, 27 do corrente, terá lugar no seu bilhar uma poule de honra com tres premios, sendo:

1.º Uma espingarda de caça de um canno.
2.º Um annel de ouro.
3.º Uma sorpreza agradavel.

Os premios serão patentes á todas as pessoas que, que querendo vê-los, visitarem o dito estabelecimento, onde acharão bom café prompto a qualquer hora do dia.

O preço de cada bola sera de 1,000 rs.

A poule principiará ás 7 horas em ponto.

A pessoa encarregada de conduzir esse jogo propõe-se a fazer uma partida de amador, antes de principiar a Poule.

-- O Sr. Dr. Candido José Casado Lima tem uma carta na rua larga do Rozario, n. 20.

-- Deseja-se fallar a negocio de muito interesse, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 24, com os Srs. Joaquim José de Sant'Anna, José de Carvalho da Fonseca Lima, Manoel José de Barros, Antonio Reis Nogueira, o Rvm. padre Caetano José Antunes, Manoel Francisco da Costa Lobo, João Baptista Vieira Castro, Izidio de Santa Clara, Joaquim João Roberto, Francisco Gonçalves Orem, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Joaquim José Marques e D. Maria Thereza de Jesus.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Os abaixo assignados trazem ao conhecimento do respeitavel publico que elles no dia 20 do corrente mez de novembro contrahiram sociedade entre si com o fim de fazerem o commercio dos generos de estiva, sôb a firma social de Domingos José da Cunha Lages & Companhia, sendo socio commandetario, só responsavel até a importancia de sua entrada que são de seis contos de réis, o Sr. João Evangelista da Costa e Silva. O contrato foi feito por escripto privado; a sociedade teve o seu principio do 20 do corrente em diante; sua duração he por tempo indefinido. -- *Domingos José da Cunha Lages. -- João Manoel da Costa e Silva.*

— Aluga-se por anno, ou só para se passar a festa uma casa soffrivel no lugar dos Remedios: a fallar no mesmo lugar com o Macambira.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na rua Velha, n. 55.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico e as estações publicas, que d'ora em diante he procurador do Rvm. vigario da Escada João Rufino Pires, e com elle he que terão toda a transacção de negocio, desde o dia 28 de outubro proximo passado.

José Miguel de Lira.

-- Os dous Srs. moradores na cidade de Olinda Joaquim Pessoa Seyera da Cunha e Francisco Pedro, hajam de dirigir-se ao Passeio-Publico, loja n. 19.

-- Bernardo José da Costa, com refinação na rua Direita, n. 10, declara ao publico que por ter apparecido outro individuo com igual nome, e tambem por se lhe ter apresentado contas sem ser suas, para prevenir qualquer duvida, de hoje em diante se assignara Bernardo José da Costa Valente e em suas transacções usará deste novo nome.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76, botica.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço, n. 13.

-- O Secretario da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, a vista do titulo 5.º artigo 18 dos estatutos que regem a mesma, convida aos irmãos para no dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhãa, se acharem no consistorio da dita igreja, para se eleger o presidente que tem de servir no anno de 1850 a referida irmandade.

-- Furtaram, da rua da Cadeia, do segundo andar do sobrado onde moram Deane Yulle & Companhia, no dia 21 do corrente, um relogio de prata, suisso, que trabalha em 10 pedras, fabricado por J. J Jacob de Lele, com corrente de cabello; um dito de ouro, patente inglez, novo trabalha em 8 pedras, feito por E J. Donte, de Londres, n. 13,427, com caixa de marroquim: ambos os relogios são de vidro; uma carteira de algibeira: quem delles tiver noticia, participa em dita casa, que será gratificado com 150,000 rs.

-- Pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, se ha de arrematar em hasta publica, de renda annual, a casa de um andar n. 2, sita na rua das Cinco-Pontas, penhorada por execução de D. Constantina Jacintha da Motta contra José Claudino Leite.

-- Foi apprehendida uma parelha de carneiros: quem fôr seu dono, compareça na rua Imperial, n. 25, que, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas. Na mesma casa vende-se uma preta crioula, de 16 annos, que engomma e cozinha soffrivelmente, e he muito sadia.

Gabinete litterario.

Os abaixo assignados, socios do gabinete litterario estabelecido nesta cidade, na rua do Livramento, n. 27, primeiro andar, desejando que continue este unico estabelecimento litterario que ha nesta cidade, para prestar o necessario soccorro á instrucção de seus habitantes, e servir de nucleo a uma bibliotheca para o facturo, e vendo que se ha mister dos exforços e coadjuvação de seus com-socios para que se não aniquile o mesmo gabinete, que por a ausencia dos que deviam curar de sua conservação e augmento, está em abandono; convidam a todos os Srs. socios residentes nesta cidade para comparecerem no mesmo gabinete, pelas 6 horas da tarde de 24 do corrente, para de accôrdo se tomarem as medidas convenientes para se salvar esse util estacelecimento da aniquilação que o ameaça, cujas medidas se tomarão qualquer que seja o numero que se reunir. -- *José Narciso Camello. -- Fr. João Capistrano de Mendonça. -- João Francisco Bastos.*

Lingoa franceza.

Um Brasileiro, ha pouco chegado de França, sufficientemente habilitado na lingoa franceza, tanto na theoria como praticamente, se propõe ao ensino desta lingoa para traduzir e fallar: as pessoas que nella desejarem instruir-se, queiram dar seus nomes na livraria da rua do Collegio, n. 9, para começarem no principio do proximo mez.

-- Aluga-se, por preço commodo, o primeiro andar do sobrado n. 20, por detras do theatro de S.-Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio por tempo de 6 mezes, fazendo-se para segurança hypotheca em uma propriedade nesta praça, pela qual ha quem dê seiscentos mil réis a dinheiro contado: na padaria de tres portas, na rua do Pillar em Fóra-de-Portas, se dirá quem faz este negocio.

-- Um bom estabelecimento de molhados ha para vender-se, na rua da Cruz, n. 51: advierte-se que para um principiante he o melhor possivel, por ter poucos fundos e ser em um dos melhores locaes.

-- A pessoa que deseja saber a residencia de Bernardo José da Costa dirija-se á rua Direita, n. 10.

-- Uma pessoa que sabe theoricamente a escripturação mercantil, tanto por partidas dobradas como simples, presta-se a escrever em algum escriptorio: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que vendem na sua nova loja de selleiro, na rua Nova, n. 19, sellins e silhões de todas as qualidades, e todos os mais objectos pertencentes ao mesmo estabelecimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Guimarães & Companhia.

-- Arrenda-se um sitio com boa casa e outros muitos commodos, na povoação dos Afogados, pelo barato preço de 10,000 rs. mensaes: a tratar na casa da aferição, confronte ao muro da Penha.

Rua larga do Rozario, n. 14.

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano tranxado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

ILEGÍVEL

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S.-Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedoria, e offerecendo-se toda a segurança precisa para os ditos escravos.

--Declara-se ao Sr. não prusultra com fumaças de primeiro engenheiro das machinas de Derosne que mora na rua do Queimado e com loja na rua Nabo, que muito se estimou saber que elle he o autor dos taes annuncios de charlatão: ora, quem será mais charlatão do que o tal autor? Para se mostrar mora em uma e tem loja em outra. Este triste sapateiro de cobre he um figurinho das modas e calunga de sombra. . . . Olhe, não bula muito com o matuto Lessa; do contrario, verá a obra da Bahia bem explicada, da raça toda, sem escapar nada.

O lampeão prompto a accender.

-- O abaixo assignado, lendo o *Diario* de hoje, (23 do corrente) ficou bastante sorprendido quando vio publicado um annuncio pelo abaixo assignado contra o Sr. Bazilio Varejão; porquanto, tendo-lhe este Sr. entregado o papel de que falla o referido annuncio no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, o abaixo assignado immediatamente mandou seu caixeiro a typographia, para que não sahisse mais tal annuncio: aconteceu que seu caixeiro se descuidasse em participar á typographia para prevenir a sahida de tal annuncio, e quando veio a participar-lhe foi a hora que se não podia retirar mais, o que tudo ignorava o abaixo assignado, porquanto suppunha estar suspensa tal publicação.

O abaixo assignado aproveita a occasião para scientificar ao Sr. Varejão, que as expressões contidas em tal annuncio não fôram com tenção de offender seu credito, e sim para prevenir qualquer extravio que podesse haver do tal papel, assignado dobrado. -- *Marcellino José Ribeiro.*

-- O pardo Joaquim, que como escravo foi vendido pelo Sr Serafim Pinto de Souza ao Sr. tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, faz publico que se acha no gozo de sua liberdade, por carta legal, passada no anno de 1833, a agora apparecida; e como em virtude deste documento que ninguem de boa fé póde contestar, o Sr. Serafim nenhuma duvida teve em subjeitar-se ao pagamento, convencionando com o comprador, pois que ambos reconheceram a validade da carta, negocio este de que já se tratou judicialmente na cidade da Victoria, onde houve uma acommodação favoravel ao acto da liberdade, tanto que os herdeiros da finada Thereza Maria de Jesus (que m'a concedeu) subjeitaram-se a pagar uma certa quantia ao mesmo Sr. Serafim, e podendo acontecer que um papel de venda, existente em podêr dos mesmos ou de seu procurador, cujo papel nenhum vigor tem, porque foi passado muito posterior ao acto da liberdade, dê lugar a pretenções desarrasoadas, faço em tempo o presente annuncio para que ninguem contrate sobre o referido objecto, allegando ignorancia; pois protesto defender o meu direito, para o que tenho os precismeios.os

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel se ha de arrematar no dia 27, por ser a ultima praça, a parte de um sobradinho sito na Camboa-do-Carmo, e um terreno na Casa-Forte, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução de padre Pascoal Corbi.

Ama de leite.

Na praia do Caldeireiro, n. 8, precisa-se de uma ama cativa ou forra, que tenha leite com abundancia.

-- Perdeu-se na noite de 21 do corrente da rua do Sêbo até o Aterro-da-Boa-Vista, uma fronha de esguião com lavarinto e bicos nos dous lados; a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, casa n. 23, que será recompensada.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 23, na rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, no Forte-do-Mattos, n. 8, defronte do chafariz.

-- Ha perto de um mez que desappareceu um chaprão de sicupira de 16 a 18 pollegadas de largo, 12 de grosso, e 30 a 32 palmos de comprido, do caes do Ramos: quem delle tiver noticia annuncie por esta folha, que será recomsado.

Caldeiraria e fundição. Rua Imperial.

Neste estabelecimento faz-se qualquer machina para ago'ardente, declarando-se que qualquer proprietario que se quizer utilisar das suas obras he com a condição declarada de que o proprietario compra o cobre na mão dos Inglezes, e não o compra por mais de 750 rs.: o artista leva por cada libra de feitio 250 rs, ficando cada libra por 1,000 rs., e obrigando-se o artista a assenta-la em qualquer parte desta provincia.

ATTENÇÃO!

O beneficiado do dia 25 do corrente faz publico que terá lugar infallivelmente o espectaculo no dia annunciado, e conta com a honrosa protecção das pessoas que receberam bilhetes de camarote, platéa, dos seus amigos e patricios, caixeiros, etc., assim como previne que no dia do espectaculo não recebe nenhum dos bilhetes que tem passado.

-- Precisa-se de uma criada nacional ou estrangeira para servir em uma casa de pouca familia, assim como tambem se aluga uma escrava de bons costumes e que sabe fazer o serviço de portas a dentro: na praça da Bôa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- Bernardino de Senna Dias, como procurador bastante do padre Joaquim Candido de Oliveira, avisa ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio de qualidade alguma com a propriedade de terras com casa de vivenda, sita na freguezia da Escada, á margem do rio Ipojuca, denominada Ilha-dos-Pilões, por ter sido a mesma propriedade vendida a Florencio José Gonçalves a pagamentos, com a condição do comprador não vender nem allienar a dita propriedade á pessoa alguma, emquanto não satisfizesse ao vendedor toda a importancia, sób pena de ficar sem effeito qualquer negocio que se contratar com a mesma propriedade, por escriptura publica no cartorio do tabellião Bezerra; e tendo se vencido o ultimo pagamento em 1844, ainda o dito comprador não satisfez todos os pagamentos a que ficou obrigado: por isso se faz o presente annuncio, afim de se evitarem questões para o futuro.

-- Ao Sr. empavonado barbeiro previne-se que, para seu bem estar, ou de mais alguem, haja del corrigir-se de seus pessimos costumes, principalmente o de insultar a vizinhança nas occasiões em que toma o seu indispensavel *pifão*, porque d'ahi póde resultar serias consequencias que se desejam evitar. O Sr. empavonado poderá se quizer continuar na sua costumada embriaguez, pois com isto pouco me importa; mas, se continuar a insultar, como até aqui tem feito, não será de uma mulher que terá de receber a paga de seus serviços, mas sim daquelle a quem queria fazer a barba depois de....

* * *

-- Deseja-se alugar um cozinheiro bom, para uma casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 46.

-- Aluga-se o primeiro andar de uma muito boa casa, com 9 quartos e cozinha: na rua de Apollo, n. 22.

Serventes para a capatazia.

Precisa-se de 20 a 30 homens robustos para o serviço da capatazia da alfandega: a fallar na mesma alfandega com o capataz, ou na rua da Aurora, em sua casa.

-- Aluga-se uma preta captiva, com muito bom leite, a qual he do primeiro parto, e sabe tratar bem de uma criança: na rua da Florentina, n. 16.

-- No dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa da residencia do Illm. Sr Dr. juiz do civel da primeira vara, na rua da Praia, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, tres prelos de typographia e seus pertences; bem como diversos trastes: tudo penhorado a Viuva & Filhos de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, por execução da administração do patrimonio dos orphãos desta cidade.

-- Na rua do Trapiche, n. 6, deseja-se saber se existe nesta provincia João Augusto Cezar de Almeida, natural de Portugal, alferes do batalhão de artilheria que esteve aquartelado no forte do Brum, e que no fim do anno de 1836 seguira para a provincia do Rio-Grande-do-Sul acompanhando o mesmo corpo: isto a bem do interesse do proprio alferes.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, o qual já tem bastante pratica: quem o pretender, dirija-se á rua da Camboa-do-Carmo, n. 16: elle dará fiador a sua conducta.

-- José Francisco Belém, lendo o annuncio do Sr. José Rodrigues de Sena Santos, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 261, aproveita a oportunidade para pedir a este Sr. se sirva mandar pagar-lhe o importe total de sua lettra vencida e protestada em 19 de setembro de 1843; ou se sirva de declarar se quer que o annunciante mande justificar em S.-Antão essa divida por ser dita lettra endoçada pelo finado seu tio José Rodrigues de Sena; pois que, tendo de justificar a somma que este finado declarou em seu testamento dever ao annunciante, torna-se-lhe mister saber do Sr. Sena Santos esta resposta.

O annunciante soccorre-se deste meio por não obtido resposta alguma das cartas que a este mesmo respeito tem encaminhado ao Sr. Sena Santos, bem como pelas difficuldades que o mesmo Sr. Sena Santos não ignora ter o annunciante encontrado para essa mesma justificação a que ora chama . . . . . os credores.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 31, segundo andar.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna acha-se de presente residindo nesta capital, e morando na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar; e propõe-se a continuar no mesmo magisterio particular, pelo que faz sciente ao respeitavel publico que se acha com aula aberta na referida casa, onde receberá alumnos, tanto externos como internos.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva. na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, optima para quem quizer passar a festa: tambem se aluga a casa sita nos terrenos da Torre, defronte da Ponte-de-Uchôa e junto ao Sr. major Fernandes Barros: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Chapéos de sol. Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, de seda de todas as côres as mais fixas que teem apparecido, para homem e senhora, e que se vendem muito em conta; ditos de panninho imitando seda; ditos muito grandes, e de panno e armações muito fortes, proprios para senhores e feitores de engenhos: tambem se vende fazenda de seda e de panninho imitando seda para se cobrirem armações. Na mesma fabrica se concerta qualquer chapéo de sol, com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vendem-se baleias para vestidos.

-- O abaixo assignado, socio da firma Victorino & Guimarães, tendo de retirar-se, por algum tempo, para Lisbôa, afim de tratar de sua saúde, deixa encarregado de todos os negocios, tendentes a dita firma, o seu socio Victorino José Ferreira, e como seus procuradores José Carlos Ferreira Soares Junior, Joaquim Monteiro da Cruz e Alvino José da Silva.

José Francisco de Araujo Guimarães.

-- Jose Francisco de Araujo Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja bemcomportado: na praia do Caldeireiro, casa junto a venda, n. 2.

-- Aluga-se uma casa na rua do Aragão, com 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se, por preço commodo, o sobrado de um andar com lojas, na rua dos Quarteis, n. 10: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Compras.

-- Compra-se uma escrava não sendo crioula, e que saiba cozinhar, engommar ensaboar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Compram-se boiões de tinta vasios a 240 rs. a duzia: na rua Direita, n. 81, loja, ou na praça da Independencia, n. 12.

-- Compra-se tartaruga em casco; tambem compram-se pentes antigos que estejam fóra da moda, pagando-se por mais do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, n. 5, loja de tartarugueiro.

-- Compra-se um par de tinteiros e areieiros de louça, grandes, dos que usavam os escrivães: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se um calix em meio uso para celebrar missa: na rua da Gloria, n. 60.

Vendas.

-- Na rua estreita do Rosario, n. 4, vende-se por commodo preço os seguintes jornaes: O recreio Jornal das Familias, 5 volumes com lindas estampas; o primeiro e quarto volume da Revista Universal Lisboense; o Iris, jornal publicado no Rio-de-Janeiro, 3 volumes; Ruy o escudeiro, poema romantico de L. M. de Albuquerque.

A 2,400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2.400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se chapéos de massa franceza, os mais modernos que teem chegado recentemente, pela elegancia das fórmas; ditos de mola, pretos e superiores; ditos da Italia, de cópa alta e baixa, para homens; ditos enfeitados para meninos e meninas, de lindissimos gostos; ditos sem pello de diversas fórmas e côres, tanto para homens como para meninos: advertindo que tudo foi recebido agora pelo ultimo navio francez, vindo do Havre: na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos.

-- Vende-se tijolo de todas as qualidades, por preço commodo: na olaria da rua do Queimado, a tratar com seu proprietario, J. D. S., ou a bordo do brigue *Mafra*, fundeado defronte do Passeio-Publico.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: um carreiro; um mulatinho de 16 a 18 annos; um dito de meia idade, serrador e cozinheiro; uma mulatinha e uma negrinha de 14 a 15 annos; um moleque de 15 a 16 annos; 6 escravas moças, entre as quaes algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

Attenção.

Vende-se uma morada de casa sita na rua do Mondego em chãos proprios, com commodos para grande familia, quintal murado, e todo plantado, com cacimba do lado do rio, cuja casa pertence a uma pessoa que se retira para o Rio-de-Janeiro, e por isso se dará em conta: a tratar na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

—No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

-- Vende-se um faqueiro de mesa e chá e um taboleiro ou bandeja, tudo de prata, feito com o melhor gosto e polidez possivel, e ultimamente chegado do Porto: a fallar na casa defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 150.

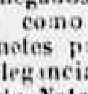
-- Vendem-se, na Boa-Vista, rua do Camarão, n. 5, os seguintes livros: Diccionario portuguez e latino, por 5,000 rs.; Compendio de theologia moral, de Larraga e G., 3 v., por 6,000 rs; Instituições oratorias de Quintiliano, por Jeronymo Soares Barboza, 2 v, por 4,000 rs.; Ordo administrandi sacramenta, por 2,000 rs.; o Compendio das epocas pelo padre A. P. de Figueiredo, por 6,000 rs.; a S. Biblia latina, 1 v., por 4,000 rs.; as obras completas de Filinto Elisio, primeira impressão debaixo das vistas de seu autor, 11 v., por 22,000 rs; confissão publica de Voltaire, por 2,000 rs.; Historia do Brasil desde 1807 até 1831 por Irmitag, por 5,000 rs; Poesias de Costa e Silva, 2 v., por 6,000 rs.; Relação historica statistica da cholera-morbus em Paris, com estampas em colorido, por 4,000 rs; Traité complet de l'art des accouchemens, 2 v., por 6,000 rs; Diccionario de Moraes da quarta edição, por 22,000 rs.

Aos 20:000,000 de rs. do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 21.ª loteria do monte pio, cujas rodas deviam andar no dia 16 do corrente mez. A elles, a elles, que estão no resto.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas moças, muito sadias e sem vicios, optimas engommadeiras, costureiras, cozinheiras, lavadeiras de sabão, uma das quaes faz lavarinto.

Na rua  do Queimado, n. 38,

vendem-se superiores e modernos chapéos francezes do mais apurado gosto de Paris e ultimamente chegados na galera franceza *Minerva*; bem como os mais superiores chapéos e bonetes para meninos, muito proprios pela elegancia e gosto para os passeios da festa do Natal.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vende-se arroz de casca medido, por preço commodo: na rua do Codorniz, venda n. 10.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se barris com cal de Lisbôa com 4 arrobas, chegados na ultima viagem do *Novo-Vencedor*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Que cheiro! Queima bem! Boa sinza!

Charutos superiores, chegados ultimamente a este mercado: cheguem, Srs. amantes da boa e cheirosa fumaça, ao pateo do Terço, deposito n. 14. No mesmo deposito da-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores, e compra-se prata e ouro sem feitio.

-- Vendem-se pipas de optima ago'ardente, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Vende-se um elegante cabriolet, muito leve e em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vendem-se suspensorios de seda para homem; bicos largos e estreitos; luvas de algodão grosso para montaria; facas e garfos de cabos de marfim; meias de seda preta; ditas brancas para senhora; fitas de seda para chapéos de senhora; ditas de velludo preto e de côres; rapé Meuron; dito de Gasse grosso e fino; franja para cortinados, de todas as larguras; meias para meninos e meninas; rendas de todas as larguras; linhas de meada de peso; lenços de seda para algibeira: na rua larga do Rozario, n. 25, loja de miudezas.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, que engomma, cozinha o diario de uma casa e he boa quitandeira: na rua de Agoas-Verdes, n. 23.

-- Vende-se uma escrava de elegante figura, de 18 annos, perita engommadeira, doceira e padeira, propria para um senhor de engenho; tres ditas engommadeiras, cozinheiras e costureiras; tres ditas muito em conta, boas quitandeiras e lavadeiras; tres escravos; um moleque de 18 annos: tudo para liquidação, e por isso muito em conta: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se queijos do sertão, por muito barato preço: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Vende-se um casal de pavãos: na rua da Soledade, n. 46.

-- Vende-se um moleque crioulo de 16 annos, de bonita figura: na rua Nova, n. 46.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, conhecimentos, a 500 rs. o cento, e cada um 10 rs.; o testamento do cão, dito da gallinha, a 100 rs; o Travesso ou o cabelleira, a 100 rs.; Peleja da alma com o diabo, a 200 réis.

—Vendem-se 5 armarios proprios para louça ou guarda-roupa, duas mesas de jantar, um aparador, um guarda louça, dous armarios pequenos: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vende-se um cavallo pedrez, carregapor baixo a meio: na rua da Conceição, armazem do Sr. d'O', junto do Rozario, das 10 horas da manhãa as duas da tarde.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, sem vicios nem achaques, de muito bonita figura, que cose chão, engomma, cozinha o diario de uma casa; um mulatinho, muito bonitinho e esperto, e que he proprio para pagem: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Livros de medicina, etc.

Na livraria da rua do Collegio, n. 9, vendem-se as seguintes obras, encadernadas, oitavo francez:

Alibert, Monographie des Dermathoses, 2 v.	6,000
Andral, Anatomie, 3 v.	6,000
Dito, Chimie, 5 v.	10,000
Ausieux, Chimie	1,000
Berzelius, Chimie, 8 v.	16,000
Broussais, Examen de la doctrine medicale, 4 v.	8,000
Cooper, œuvres chirurgicales	3,000
Cruveillier, Anatomie descriptive, 4 v.	8,000
Dubois, Pathologie, 2 v.	4,000
Rayer, Maladies de la peau, 3 v., atlas	16,000
Rostan, Chimie, 3 v.	6,000
Santa-Maria, Formulario	1,000

-- Vende-se um bilhar novo, proximamente acabado, com todos os seus pertences, ou aluga-se a alguma pessoa capaz para algum sitio perto da praça, dando fiador ou penhor: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, trancelins de ouro, anneis, diamantes, brilhantes, etc.: no Hotel-Pistor, no Trapiche, n. 3.

-- No sitio da Estancia, junto ao engenho de Giquiá, vende-se uma carroça nova de quatro rodas, feita na Inglaterra, propria para conduzir grandes pesos, sendo feita para carregar assucar para o porto de embarque, e cannas do cannavial para o engenho: os eixos e rodas são de patente e de uma solidez para resistir a todo e qualquer serviço: foi trazida pelo annunciante da Inglaterra como adequada aos serviços dos engenhos, como as carroças de quatro rodas actualmente em uso certamente não são. Vendem-se tambem os arreios para oito cavallos em separado, ou com a carroça, a qual está arranjada para trabalhar com cavallos ou bois: os arreios de inferior qualidade serve igualmente para carroças de um cavallo, e por isso tambem vende-se cada apparelho em separado. A tratar no mesmo sitio ou na rua do Vigario, n. 4.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Um jumento.

Vende-se um jumento muito novo, e bom para tirar casta: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Vendem-se e alugam-se optimas bixas de Hamburgo: na rua do Aragão, casa do mestre barbeiro Theophilo.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batas, por preço commodo: no armazem pegado a botica do arco da Conceição.

-- Vende-se ou hypotheca-se uma morada de casa terrea com sotão, sita no becco dos Burgos, a qual rende mensalmente dezoito mil réis: a tratar na rua do Codorniz, venda, n. 10.

— Vende-se um carro bem feito, de 4 rodas, leve e com coberta, bom para uma familia, he bastante grande e tem commodos para 6 ou 7 pessoas: para ser visto, na cocheira do Sr. Fisker, no areial de Fóra-de-Portas; bem como um apparelho de arreios dobrados, por preço commodo.

-- Vende-se boa champanha em meias garrafas, muito barato, para fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, 48.

Vendem-se os trastes seguintes: cadeiras de oleo, marquezas, mesas de meio de sala, de oleo, sophas de dito, jogos de bancas, camas de amarello e de angico, meias commodas, toucadores de amarello e de jacaranda, mesas redondas de dito, jogos de bancas de dito, um thear de bordar do triangulo, carteiras de amarello de uma só face, um cannapé de jacaranda, 1 duzia de cadeiras de jacaranda, uma duzia de ditas com algum uso, lavatorios de amarello, bancas de dito, e outros diversos trastes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

MUTILADO

— Vende-se uma boa escrava com todas as habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Aragão, n. 10.

-- Vende-se um bom carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios para dous cavallos, pela quantia de 250,000 rs.: na praça do Corpo-Santo, n. 2. Na mesma casa compram-se dous quartáos para carga, que sejam bons.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, cór de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a bordo dos brigues *Ligeira* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente escriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, proxima a parir, e que não tem vicios nem achaques: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 5,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino verde e azul, a 2,000 rs o covado; dito azul muito bom, preto e côr de azeitona, a 8,000 rs.: lenços de setim para gravata, a 1,000 rs.; mantas de seda escocezas de bonitos padrões, a 10,000 rs.; córtes de colletes de fustão branco, a 500 rs.; cerculas de meia muito finas, a 1,500 rs.; córtes de cambraia de seda; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, muito moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, tem principios de engommar e coser, e he muito propria para a rua: na rua Augusta, n. 52.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro hamburguez e francez; ditas de marroquim: tudo por preço commodo.

A 480 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com um pequeno fundo de 700,000 rs.; assim como se vendem as miudezas sómente, ou a armação, e tendo a casa proporções para um grande estabelecimento com morada independente.

-- Vendem-se dous escravos peças, de muito elegantes figuras: um he muito bom official de sapateiro de toda obra, e o outro he muito proprio para carregar uma cadeirinha e servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vendem-se oculos de armação, brancos e de côres, para todas as idades, a 1$ rs o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Attenção.

São chegadas as verdadeiras bixas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho: tambem se alugam: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, deposito de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgos, por commodo preço: na rua estreita do Rozario, n. 13.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleeiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e canoeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco: seu preço he de 480,000 rs. quanto custou: o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta: na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

—Na loja nova da rua do Queimado, n. 10, acha-se um completo sortimento de fazendas de gosto, as mais modernas que ha e por preços os mais commodos possiveis, assim como ha pannos pretos e de côres muito finos, a 5,000.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelos baratissimos preços de 2,500, 3,000, 4,000 e 4,500 rs.; ditos brancos do Aracaty para homem e menino, a 1,000 rs.; ditos de orelhas, a 1,600 rs: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se massos de meias de linho por commodo preço: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada: quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meio-dia ás 3 horas, ou á noite: tudo se vende por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Sellins inglezes e elasticos:

vendem-se em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

-- Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos de 12 a 20 annos, sem vicios; 4 pretos de 20 a 30 annos; 3 pardos de 15 a 20 annos, bons para todo o serviço; 2 mulatinhas de 16 a 20 annos, as quaes são perfeitas engommadeiras, costureiras e cozinham muito bem; 1 preta boa lavadeira, cozinheira e quitandeira, com uma filha de 12 annos, muito linda, com principios de habilidades e que he recolhida; 2 negras quitandeiras, de 20 annos; 3 ditas com algumas habilidades; 2 ditas de meia idade; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se 300 couros de cabra, dous lindos couros de onça, duas arrobas de pennas de ema: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Sapatões a 800 rs.

No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 58, vendem-se sapatões do Aracaty a 800 rs. o par, e duas vidraças para loja por preço commodo.

-- Vende-se sola, couros, marroquins, bezerros francezes, tamancos, sapatos do Aracaty, ditos da terra, bonetes para homem; e outras muitas cousas, tanto a retalho como em porção: tudo por preço commodo: na rua do Livramento, loja de couros e calçados, ao pé do nicho.

-- Vende-se superior sal do Assú, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada no Forte-do-Matos: a tratar a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, armazem n. 33.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs.: na loja n. 17 da rua do Passeio.

-- Vende-se muito bons e frescaes queijos de Minas, com pouco mais de duas libras, por 640 rs.; muito boa carne de porco salgada, a 100 rs.; superior toucinho, a 180 rs.; muito nova, alva e limpa farinha de araruta, a 240 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se diversos escravos e moleques, sendo um delles cozinheiro;

molecotes: pretos para o campo; ditos para armazem de assucar; um dito marinheiro; um pardo optimo para pagem; um dito sapateiro, o qual se troca por uma preta quitandeira; um dito para trabalhar em algum sitio; 3 pardas com habilidades; duas pretas moças com algumas habilidades: todos estes escravos os seus donos deram ordens para se venderem muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Augusto Calombier com loja de fazendas francezas, na rua Nova, atrás da matriz, n. 2,

vende bonitos chapéos de palha aberto, proprios para senhora, por serem muito frescos; chales de seda; mantas; chapéos arrendados, brancos e abertos; ditos de sol, para senhora; ditos de seda para homem; guarnições para chapéos; gravatas para homem; bonitos lenços para homem e senhora; bonitas fitas; perfumarias finas; jarros de porcellana dourados para flores naturaes; candieiros para sala; lanternas com pé de vidro; ditas com dito de casquinha; apparelhos de porcellana para cha; bengalas; luvas de todas as qualidades; bandejas finas; sapatos de côres para senhora, a 2,200 rs.; ditos de duraque, a 1$ rs.; ditos pretos, a 2,000 rs.; ditos de setim branco, a 2,000 rs; ditos de marroquim, a 1,000 rs.; ditos para meninos, a 520, 480 e 640 rs.; botins de marroquim, a 1,000 rs.; ditos de duraque gaspeados, a 3,000 rs.; 2 bonitos quadros proprios para sala; bacias com jarros de porcellana fina para lavatorio; caixas com amendoas confeitadas finas, proprias para meninos; pannos pretos e de côres; casimiras de muito bom gosto; brins brancos e de listras; gangas proprias para palitós e casacas.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos: vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario n. 4.

—Vendem-se vaccas de leite: no largo da Cadeia, de hoje até terça-feira.

-- Vendem-se 50 caibros muito grossos, de boa qualidade e de 40 e tantos palmos de comprimento, proprios para latada; 200 ditos de 30 a 40 palmos; 11 traves de 22 palmos, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 34.

-- Vende-se uma balança e uma porção de pesos para armazem de assucar, ou para outro qualquer estabelecimento: na rua de Apollo, armazem do Sr. Almeida.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto José, de nação Cassange; he baixo, magro, dentes alvos, pernas arqueadas; tem falta de cabellos proveniente de carregar por andar ao ganho; he muito regrista e embriaga-se frequentemente; já foi encontrado no Monteiro com feixe de capim, e tambem de lenha; foi escravo do Amorim, morador nas Cinco-Pontas: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, que será recompensado.

-- No dia 17 do corrente novembro desappareceu desta cidade, da casa do pateo do Carmo, n. 18, o pardo Maximo, de côr um pouca clara; representa 30 annos pouco mais ou menos; rosto e corpo regulares, olhos vesgos e pequenos; tem os cabellos pretos e crespos, e usa delles alguma cousa crescidos e suissa serrada; costuma tossir abafadamente do espaço em espaço; quando falla fecha um dos olhos e bastante apressado; foi escravo do padre Antonio Gonçalves da Silva, e hoje pertence a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Roga-se as autoridades policiaes, capitães do campo e qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no ao dito Sr. no engenho Agoas-Claras, freguezia da Escada, ou nesta cidade a Lino de Castro Araujo, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849